

GRUPO SCHEILLA COMEMORA 60 ANOS



Pag 5

**JANTAR DANÇANTE FESTEJA O 60º ANIVERSÁRIO
COM ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL**

CARAVANA VISITA A CIDADE DA FRATERNIDADE



Pag 4

O objetivo das caravanas é auxiliar as atividades da Cidade, particularmente no Educandário Humberto de Campos, onde cerca de 200 alunos estudam desde a educação infantil até o ensino médio.

EDITORIAL

Relata Emmanuel a emoção de Ismael ao receber a missão de trazer para as terras do cruzeiro renovação da esperança de um Mundo melhor: "Ismael recebe o lábaro bendito das mãos compassivas do Senhor, banhado em lágrimas de reconhecimento, e, como se entrara em ação o impulso secreto da sua vontade, eis que a nível bandeira tem agora uma insígnia. Na sua branca substância, uma tinta celeste inscrevera o lema imortal: "Deus, Cristo e Caridade". Todas as almas ali reunidas entoam um hosana melodioso e intraduzível à sabedoria do Senhor do Universo". No tempo presente o Brasil mostra a pujança daquela proposta com o viés espiritualizante alçando marcas de expressiva realização. Novelas televisivas mostram o esplendor de um tempo novo em que a vida após a vida se apresenta como uma realidade. O intercâmbio entre vivos dos dois planos se expõe na tela da TV em cada lar, provocando uma avalanche de pessoas nas casas espíritas. Gente que vem conhecer, pessoas que vem buscar, colaboradores que passam a ajudar. Segundo a revista Veja, 45% dos brasileiros são espíritas ou simpatizantes.

Deus, Cristo e Caridade tornou-se bandeira do Espiritismo brasileiro e hoje nos grupos, nos centros espíritas centúrias de colaboradores fazem o atendimento fraterno, a campanha do quilo, a educação para renovação de atitudes, a construção de um tempo novo.

Somos artífices da esperança na terra do cruzeiro, na pátria do Evangelho. Construtores de um tempo novo, de amor e paz.

O homem de bem

O verdadeiro homem de bem é o que cumpre a lei de justiça, de amor e de caridade, na sua maior pureza. Se ele interroga a consciência sobre seus próprios atos, a si mesmo perguntará se violou essa lei, se não praticou o mal, se fez todo o bem que podia, se desprezou voluntariamente alguma ocasião de ser útil, se ninguém tem qualquer queixa dele; enfim, se fez a outrem tudo o que desejara lhe fizessem.

Deposita fé em Deus, na Sua bondade, na Sua justiça e na Sua sabedoria. Sabe que sem a Sua permissão nada acontece e se Lhe submete à vontade em todas as coisas. Tem fé no futuro, razão por que coloca os bens espirituais acima dos bens temporais.

Sabe que todas as vicissitudes da vida, todas as dores, todas as decepções são provas ou expiações e as aceita sem murmurar. Possuído do sentimento de caridade e de amor ao próximo, faz o bem pelo bem, sem esperar paga alguma; retribui o mal com o bem, toma a defesa do fraco contra o forte, e sacrifica sempre seus interesses à justiça.

Encontra satisfação nos benefícios que espalha, nos serviços que presta, no fazer ditosos os outros, nas lágrimas que enxuga, nas consolações que prodigaliza aos aflitos. Seu primeiro impulso é para pensar nos outros, antes de pensar em si, é para cuidar dos interesses dos outros antes do seu próprio interesse. O egoísta, ao contrário, calcula os proventos e as perdas decorrentes de toda ação generosa.

O homem de bem é bom, humano e benevolente para com todos, sem distinção de raças, nem de crenças, porque em todos os homens vê irmãos seus. Respeita nos outros todas as convicções sinceras e não lança anátema aos que como ele não pensam.

Em todas as circunstâncias, toma por guia a caridade, tendo como certo que aquele que prejudica a outrem com palavras malévolas, que fere com o seu orgulho e o seu desprezo a suscetibilidade de alguém, que não recua à idéia de causar um sofrimento, uma contrariedade, ainda que ligeira, quando a pode evitar, falta ao dever de amar o próximo e não merece a clemência do Senhor.

Não alimenta ódio, nem rancor, nem desejo de vingança; a exemplo de Jesus, perdoa e esquece as ofensas e só dos benefícios se lembra, por saber que perdoado lhe será conforme houver perdoado.

É indulgente para as fraquezas alheias, porque sabe que também necessita de indulgência e tem presente esta sentença do Cristo: "Atire-lhe a primeira pedra aquele que se achar sem pecado."

Nunca se compraz em buscar os defeitos alheios, nem, ainda, em evidenciá-los. Se a isso se vê obrigado, procura sempre o bem que possa atenuar o mal.

Estuda suas próprias imperfeições e trabalha incessantemente em combatê-las. Todos os esforços emprega para poder dizer, no dia seguinte, que alguma coisa traz em si de melhor do que na véspera.

Não procura dar valor ao seu espírito, nem aos seus talentos, a expensas de outrem; aproveita, ao revés, todas as ocasiões para fazer ressaltar o que seja proveitoso aos outros. Não se envia de sua riqueza, nem de suas vantagens pessoais, por saber que tudo o que lhe foi dado pode ser-lhe tirado.

Usa, mas não abusa dos bens que lhe são concedidos, porque sabe que é um depósito de que terá de prestar contas e que o mais prejudicial emprego que lhe pode dar é o de aplicá-lo à satisfação de suas paixões.

Se a ordem social colocou sob o seu mando outros homens, trata-os com bondade e benevolência, porque são seus iguais perante Deus; usa da sua autoridade para lhes levantar o moral e não para os esmagar com o seu orgulho. Evita tudo quanto lhes possa tornar mais penosa a posição subalterna em que se encontram.

O subordinado, de sua parte, compreende os deveres da posição que ocupa e se empenha em cumprí-los conscienciosamente.

Finalmente, o homem de bem respeita todos os direitos que aos seus semelhantes dão as leis da Natureza, como quer que sejam respeitados os seus.

Não ficam assim enumeradas todas as qualidades que distinguem o homem de bem; mas, aquele que se esforça por possuir as que acabamos de mencionar, no caminho se acha que a todas as demais conduz.

EXPEDIENTE

O FRATERNISTA

Publicação bimestral do Grupo da Fraternidade Espirita Irmã Scheilla

Comissão Editorial

Antônio Carmo Rubatino, Daltro Rigueira Vianna, Luiz Carlos Alves Reis, Célio Alan Kardec de Oliveira • Editora e jornalista responsável - Flávia Resende - DRT/MG -08996 JP • Repórteres - Vivian Teixeira, Kelly Soares, Marcelo Guerra, Flávio Orsini, Rafaella Arruda Melo Pereira • Edição - Luís André A. Almeida • Fotelito - Times Editorial • Impressão - Multicromo • Tiragem - 2000 exemplares

Coordenação Geral

Célio Alan Kardec de Oliveira e Luiz Carlos Alves Reis

R. Aquiles Lobo, 52 - Floresta - Belo Horizonte - MG - CEP: 30150-160 - Tel. (31) 3226-3911

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

MARINHO ESTEVES

Exemplo de amor e trabalho

Um sorriso e um abraço. Quem não se recorda da calorosa saudação de um conhecido tarefeiro? Marinho Esteves da Silva. Assíduo colaborador do Grupo Scheilla por mais de 30 anos e que, em março deste ano, retornou à Pátria Espiritual para continuar sua trajetória de trabalho e amor.

Levado ao Espiritismo pelas mãos da esposa, Maria da Conceição Martins Esteves - com quem foi casado por quase 50 anos e com quem teve quatro filhos - coordenou no Grupo Scheilla vários cursos modulares e de passe, trabalhando como passista por longos anos; coordenou reuniões públicas, foi voluntário no atendimento fraterno, na recepção e membro do Conselho de Representação da Assembleia (CRA) por dois mandatos, além de participar das visitas fraternas ao Asilo Afonso Pena, à Colônia Santa Izabel, em Betim, e à Colônia da cidade de Bambuí, sendo o idealizador da Caravana de Amor. "Há cerca de 30 anos, assisti minha primeira reunião pública em um centro em Santa Efigênia. Chamei muitas vezes o Marinho, mas ele não queria ir. Certo dia ele resolveu ir comigo e nunca mais parou", lembra Conceição, acrescentando que o companheiro foi um maravilhoso pai, marido e tarefeiro.

O trabalho com os hansenianos era narrado por ele com um carinho todo especial. Como dizia, era tarefa para exercer o amor ao próximo onde, a cada visita, maravilhosas lições de vida eram ensinadas. Nas palavras de Marinho: "Vemos ali a esperança renascer do nada, mesmo quando tudo parece per-

dido - a beleza física, a saúde, o amor da família, dos amigos, vizinhos e conhecidos. Ali convivem a dor e a resignação, o desalento e o desejo de prosseguir. A certeza de algo que o campo cartesiano do raciocínio não contempla. Uma fortaleza oriunda do transcendente, do imo insondável do coração de cada ser. É a idade, a enfermidade, o esquecimento de familiares e amigos doutro tempo, ombreado com uma fortaleza que emerge como força renovadora do bom ânimo, da coragem, do desejo de continuar, de prosseguir". E foi assim que o companheiro conduziu os trabalhos nas Colônias, com disposição para combater a indiferença e o preconceito.

Marinho também contribuiu com outras casas espíritas, como o Centro Espírita Campos Vergal, em Betim, onde foi coordenador geral por dois anos. O tarefeiro Benedy Antunes da Silva lembra que conheceu Marinho no ano de 1998. "Ele era sempre uma pessoa muito extrovertida e carinhosa, mas na hora de lidar com os trabalhos relacionados à Doutrina, tinha sempre postura responsável e séria", conta. Para a amiga do mesmo grupo, Maria Babeto dos Santos, além de companheiro das lides espíritas Marinho "era simplesmente uma pessoa maravilhosa!".



Marinho Esteves em momento de felicidade pelo trabalho desenvolvido

Nas lembranças de familiares e amigos, Marinho surge como uma figura sorridente e amável, mas é no coração daqueles que ele direta ou indiretamente assistiu que mora o maior sentimento de gratidão. Certamente, não por acaso, ele desenvolveu tarefas que envolviam pessoas excluídas, renegadas e isoladas pela sociedade. A vida o levou de encontro a detentos, quando fazia cultos em Penitenciárias; a moradores de rua, na tarefa de distribuição do pão nas madrugadas; aos idosos esquecidos, na tarefa dos asilos; e aos esquecidos seculares, nas colônias de hansenianos. No plano físico, Marinho sempre esteve a postos para a tarefa e, agora, a Espiritualidade pode estar certa de que recebeu um grande reforço no apoio aos trabalhos.

EDUCAÇÃO ESPÍRITA

O trabalho do coordenador do ciclo de estudos

Coordenar qualquer tarefa na Casa Espírita exige muita dedicação e responsabilidade, além do desenvolvimento de valores éticos e morais sempre aliados ao estudo e prática da Doutrina Espírita. Para isso, o autoconhecimento, a tolerância e a capacidade de servir ao outro são alicerces essenciais para garantir um bom trabalho na seara do Cristo.

Na coordenação dos Ciclos de Estudos não é diferente. Os Ciclos inspiram-se no Projeto 1868 de Allan Kardec que propõe, dentre outros, cursos regulares de Espiritismo com o objetivo de desenvolver os princípios da ciência e de propagar o gosto pelos estudos. Os cursos oferecidos pela Casa constituem-se de 4 módulos regulares e sequenciais, com os temas: Introdução à Doutrina Espírita, O Evangelho Segundo

o Espiritismo, Mediunidade e O Trabalhador Espírita em Ação.

Para a atual coordenadora do Culto do Evangelho no Lar – CELAR – Brígida Andra-

coordenadora dos Ciclos de Estudos de 2010 a março de 2012, o principal aprendizado de tal tarefa é a importância do trabalho em equipe: “Sem uma equipe integrada, coesa, dinâmica e que tenha amor pela tarefa, teria sido impossível o trabalho realizado ao longo deste período”.

De acordo com Joana Angélica, que esteve na coordenação dos módulos I, II e III de 2007 a 2009 e hoje coordena a EDU, as dificuldades na coordenação de uma tarefa tendem a aparecer quando a preocupação com o próprio melhoramento e autoconhecimento dá

lugar a melindres, o que pode causar desequilíbrios na tarefa. Porém, segundo ela, como qualquer desafio encontrado no dia a dia, tudo pode ser resolvido com o exercício da prece, da meditação e da boa vontade.



Confraternização no encerramento do Módulo 4, em 2011

de, assumir uma tarefa é um grande desafio, mas que só aparece quando o tarefeiro está pronto para assumi-la. “O importante é saber que a espiritualidade está sempre ao nosso lado”, garante. Segundo Handderson Newman,

CARAVANA DA ESPERANÇA 2012

No mês de junho, a Cidade da Fraternidade, localizada em Goiás, foi visitada por inúmeros fraternistas, por meio da Caravana da Esperança, que acontece anualmente, no feriado de Corpus Christi. A Cidade da Fraternidade – CIFRATER – é uma comunidade cristã espírita, idealizada pela espiritualidade superior cuja missão é a vivência do Evangelho de Jesus à luz da Doutrina Espírita.

Segundo Luiz Carlos Reis, um dos organizadores do evento, o objetivo é auxiliar as atividades da Cidade, particularmente no Educandário Humberto de Campos, onde cerca de 200 alunos estudam desde a educação infantil até o ensino médio, bem como levar também a vibração amiga aos moradores da Cidade e do Assentamento Sílvio Rodrigues.

Com uma programação extensa, várias atividades ocorreram nestes quatro dias de visita a CIFRATER, com apresentação de

músicas espiritualizantes, culto do Evangelho, oficinas (dança, teatro, música, dentre outros), visita aos lares dos comunitários, atendimento veterinário, reunião pública, festa junina e muitas outras atividades que puderam estreitar mais os laços com os moradores.



Fraternistas em momento de confraternização na Cifrater.

Houve também formação para professores do Educandário Humberto de Campos e foram desenvolvidas diversas atividades com os alunos, desde o infantil até o ensino médio, inclusive do pré-vestibular.

Com a presença de um engenheiro da Copasa na Caravana, surgiram boas expectativas quanto ao abastecimento de água da comunidade. “Foi feito levantamento do sistema de abastecimento de água da Cifrater e do entorno, com sugestões de melhorias que darão maior qualidade de vida aos moradores da Cifrater e do Assentamento Sílvio Rodrigues”. Comentou Luiz Carlos.

Compartilhar destes momentos de doação e amor, vivenciando o Evangelho de Jesus, é gratificante para os participantes. “Sentimos muito úteis na realização da Caravana, pois os lares do Assentamento são muito carentes, não dispõem de água, luz e esgoto.

Carece ainda de atividades de auto sustentabilidade. Os moradores da Cifrater e do entorno são muito especiais e nos receberam com todo carinho, com verdadeira fraternidade”. Enfatizou Luiz.

JANTAR DANÇANTE COMEMORA OS 60 ANOS DO GRUPO SCHEILLA

No dia 30 de junho de 2012 o Grupo Scheilla realizou mais uma edição do tradicional Jantar Dançante como acontece há mais de vinte anos, desta vez em comemoração ao 60º aniversário da instituição.

O Jantar Dançante do Grupo Scheilla reuniu centenas de pessoas, tendo o público sido agraciado com momentos de muita alegria, descontração e animação. O evento de 2012 teve como elo marcante a comemoração dos 60 anos do Grupo Scheilla e aconteceu na Sede Campestre do Cruzeiro Esporte Clube, na Pampulha, com a participação efetiva de centenas de convidados, num clima de total alegria, descontração e confraternização entre os presentes.

Logo na abertura dos portões de acesso ao salão principal, os participantes foram recebidos alegremente com música entoada pelo Grupo Seresta "Canto de Amor", dando calorosa "Boas-vindas".

Ricardo Pieroni abriu o salão da dança com músicas românticas destinadas aos casais, seguido de músicas variadas para os jovens até a meia-noite quando a banda parou para um intervalo.

Após 30 minutos de intervalo, Luiz Carlos Alves Reis, representando o Grupo Scheilla, dirigiu mensagem ao público presente, destacando os 60 anos de atividades do Grupo, mencionando os trabalhos dos tarefeiros das diversas áreas de Coordenação (EDU, FRA, ASE, MED e CG). Agradeceu também à todos os participantes presentes, aos mais de 60 tarefeiros que dedicaram-se à organização e, em seguida, anunciou a exibição do vídeo institucional sobre Assistência Social Espírita preparado



Colaboradores regozijam-se

pra você", anunciado por Ricardo Pieroni, guitarrista e vocalista da Banda e em seguida, servido o bolo do aniversário.

O evento que durou até as 02:30h, tendo sido destaque também, ainda, o Bazar Fraterno, coordenado por Delis Nogueira, com a venda de diversos produtos recebidos em doação, cuja renda contribui para as obras sociais do Grupo.



Tarefeiros servindo ao público presente

O jantar foi servido de iguaria fina, deliciosamente preparada pelos tarefeiros. Após o jantar, a Banda

pelo fraternista Satoru Monaka. Em seguida foi cantado por todos os presentes o tradicional "Parabéns

CONFRASCHEILLA LEMBRA CABETE NO 60º ANIVERSÁRIO

O evento Confra-Scheilla de junho/2012 em comemoração aos 60 anos do Grupo Scheilla homenageou o compositor João Cabete, em interpretações das vozes dos Corais Espíritos Irmã Scheilla, João Cabete e Sebastião Lasneau.

Ao final do evento, os participantes foram agraciados com a Palavra da Espiritualidade, nas mensagens de Meimei, Joseph Gleber, Palminha e amigos.

Segundo a Coordenadora do evento, Regina Beatriz, este foi sem dúvida um dos mais marcantes ConfraScheilla realizados na Fraternidade pela emoção, beleza e alegria quando, ao final, os três corais juntos entoaram o hino à Irmã Scheilla, acompanhados pelo público presente de quase 300 pessoas.

EDUCAÇÃO PARA A ALMA



Admoestado pela ambição de obter sucesso na vida, o homem na terra matricula-se em escolas e universidades com a finalidade de amealhar os instrumentos do saber, com os quais intenta vencer os obstáculos rumo às conquistas materiais.

Despendendo quantias exorbitantes e tempo precioso na conquista de títulos acadêmicos, enriquece o seu currículo no intuito de angariar posições de destaque na sociedade.

Entretanto, para as aquisições imperecíveis da alma, o Criador da Vida em sua incomensurável misericórdia, concedeu à Doutrina Espírita a oportunidade de criar preciosos cursos de elevação espiritual, sem, contudo, nada exigir daqueles que os freqüentam.

Movidos pela dor e munidos do desejo de aprender, o futuro servidor do evangelho adentra a Instituição Espírita em busca de esclarecimento consolador para suas desilusões no mundo.

É assim que encontraremos ao nosso lado, aqueles que trazem no coração marcas silenciosas e dolorosas resultantes de ações passadas, e que haurem no conhecimento da Lei de Causa e Efeito a renovação de propósitos com vistas a alcançar melhorias na Vida Futura.

Alhures nos depararemos com outros que sofrem indescritíveis processos de desarmonia familiar e descobrem, nos princípios esclarecedores da reencarnação, a oportunidade bendita de reajustamento com antigos desafetos do passado.

Mais adiante, nos aproximaremos daqueles que não conseguem conviver com a perda de entes queridos e encontram na compreensão da Imortalidade da Alma e na Vida após a morte, o equilíbrio necessário para recomeçar a jornada.

Dessa maneira, dentro da existência humana, a Casa Espírita é escola abençoada na aquisição da cultura da alma. Cada reunião de estudos doutrinários ou evangélicos é uma aula de aprendizagem espiritual, abrindo ao ser reencarnado as portas de acesso ao conhecimento imperecível do espírito, com vistas à melhor compreensão da Vida Maior.

Se te encontra à frente da atividade de Educação Espírita, cuida para que o trabalho não se desvirtue da pedagogia do Evangelho e segue adiante, facultando aos corações sequiosos que aportam no oásis do templo espírita, a água cristalina e redentora do aprendizado com Jesus.

Ele, o Excelso instrutor da Vida, sem nada nos exigir, legou-nos por meio de sua doação integral à humanidade o mapa luminoso da redenção espiritual, traçado por meio das suas divinas palavras, com o qual obteremos a chave de acesso à biblioteca imorredoura do Ser.

Scheilla

(Mensagem psicografada pelo médium Emmanuel Chácara, em Belo Horizonte — 15 de Janeiro de 1993)

Em 8 de abril aconteceu, no Centro Espírita Oriente, o III Festival de Troca de Livros Espíritas, em homenagem ao Dia do Livro Espírita. O evento contou com a participação de cerca de 80 pessoas, que trocaram livros, participaram de um lanche coletivo e se alegraram em mais um evento do Grupo. Nesse mesmo dia, em paralelo ocorria o CONFRASCHEILLA, oportunidade em que o fraternista, Antônio Rubatino, discorreu sobre O Livro dos Espíritos e Chico Xavier, lembrando a magna contribuição do médium de Uberaba que se transformou no espírita modelar.



Em 27 de maio, tivemos o 78º Encontro Fraterno Regional, no Grupo

Espírita de Fraternidade Albino Teixeira, na Pampulha. Foi um Encontro maravilhoso, do qual participaram cerca de 70 pessoas. Ocorreram várias atividades, como apresentação de coral, palestras, dinâmicas de grupo e apresentações artísticas. Os participantes desfrutaram de café da manhã, almoço e lanche.



Em 24 de junho, aconteceu a comemoração do aniversário de 60 anos do Grupo Scheilla. A programação incluiu as palestras “O Grupo Scheilla e o Movimento da Fraternidade”, “Amai-vos e Instruí-vos”, “Assistência Social Espírita” e “Mediunidade com Jesus”. Houve, ainda, um pinga-fogo com os quatro palestrantes, que respon-

deram a perguntas do auditório por escrito, além da exibição de um filme sobre o trabalho da Assistência Social Espírita (ASE). Mereceu destaque a premiação do concurso de melhores frases. O tema foi sobre os 60 anos do Grupo Scheilla, e nele se perguntava qual o sentimento ou impressão do fraternista sobre o trabalho do Grupo nessas seis décadas. O concurso foi encerrado em 10 de junho. As três melhores respostas, escolhidas por três pessoas do CAD e duas do CRA, foram contempladas no último dia 24, durante o Seminário do aniversário do Grupo. O 1º lugar ganhou um quadro de pintura mediúnica no valor de quinhentos reais; o 2º lugar pôde escolher cinco livros de livre escolha na Livraria, e o 3º lugar, três livros.

RESGATANDO A MEMÓRIA

Geraldo Paulo e a Música: Bezerra de Menezes

Falar de Bezerra de Menezes, um dos grandes vultos da Doutrina Espírita, não é tarefa fácil, conta o maestro Geraldo Paulo, que nos anos 70 compôs em homenagem a esta personalidade, a belíssima canção intitulada “Ao querido Bezerra”, hoje cantada nos centros espíritas espalhados por todo o Brasil.

Segundo o maestro, “a vida do Bezerra é muito rica” e não saberia como colocar em palavras a sua importância. No meio espírita, biografia do médico já foi contada através de livros e filmes. Restava então escrever em sua homenagem uma música, como sugeriu um dia a corista Alfa Boareto, ao ilustre maestro, e este o fez. Os conhecidos versos “De um olhar tão compassivo e um sorriso animador, teu Bem é decisivo e dispensado com amor”, chegaram aos ouvidos do compositor por inspiração. Segundo o maestro, na época em que acatou a sugestão da sua corista, ele pouco sabia dos detalhes da vida deste renomado espírito.

Geraldo, que já escreveu mais de 30 músicas para o meio espírita, conta da peculiaridade do seu processo de criação. “Quando se tem o talento, para escrever basta se colocar a disposição e a idéia flui. Quando tenho algo para fazer me entrego de corpo e alma”, diz. “A minha parte é indispensável, é claro que há a transpiração”, confessa, mas ele não deixa de dizer, como bom poeta, que a inspiração da música lhe chega aos ouvidos, como se fosse, de algum modo, captada.

No hinário do Grupo Scheilla, duas canções em homenagem à Scheilla, ao espírito Uruguaiano e o Hino da Campanha do Quilo, este cantado todas as manhãs de domingo antes da saída dos

tarefeiros, também são da autoria do maestro. Segundo Geraldo, o papel da música não somente no Espiritismo, mas em todo lugar, é importante. “A música consola, ajuda, reergue”, explica. “O efeito disto é comprovado pelo grande número de pessoas que vão à Casa espírita nos dias de apresentação de um coral. Estas reuniões são as mais frequentadas”, aponta.

Inspiração é mesmo o que não falta ao maestro. Espírita desde os anos 50, quando começou “a perguntar por coisas que a igreja não lhe respondia”, como ele mesmo diz, resolveu buscar a Doutrina pela necessidade de conhecimento. Desde então, além de compositor, Geraldo já psicografou também livros: Um passo a mais; Fragmentos do Evangelho de Jesus, poeticamente narrado por Geraldo Paulo. Novo livro está em fase lançamento, tratando de labores espirituais além das reuniões tangíveis, escrito a partir das demandas que são colocados nas caixas de preces do grupo.

Em comum com Bezerra, a quem Geraldo se orgulha de ter prestado homenagem, o maestro não



Maestro e compositor Geraldo Paulo

tem apenas a dedicação à Doutrina Espírita. Ele conta que quando ouviu pela primeira vez os ensinamentos espíritas, assim como o médico, ele sentiu que a sua alma já sabia daquelas verdades. “Eu fui para a Doutrina por amor e não pela dor”, orgulha-se. Talvez pudesse dizer da mesma forma Bezerra, quando tomou em suas mãos pela primeira vez o conhecimento, que como o maestro, abraçaria por toda a vida.

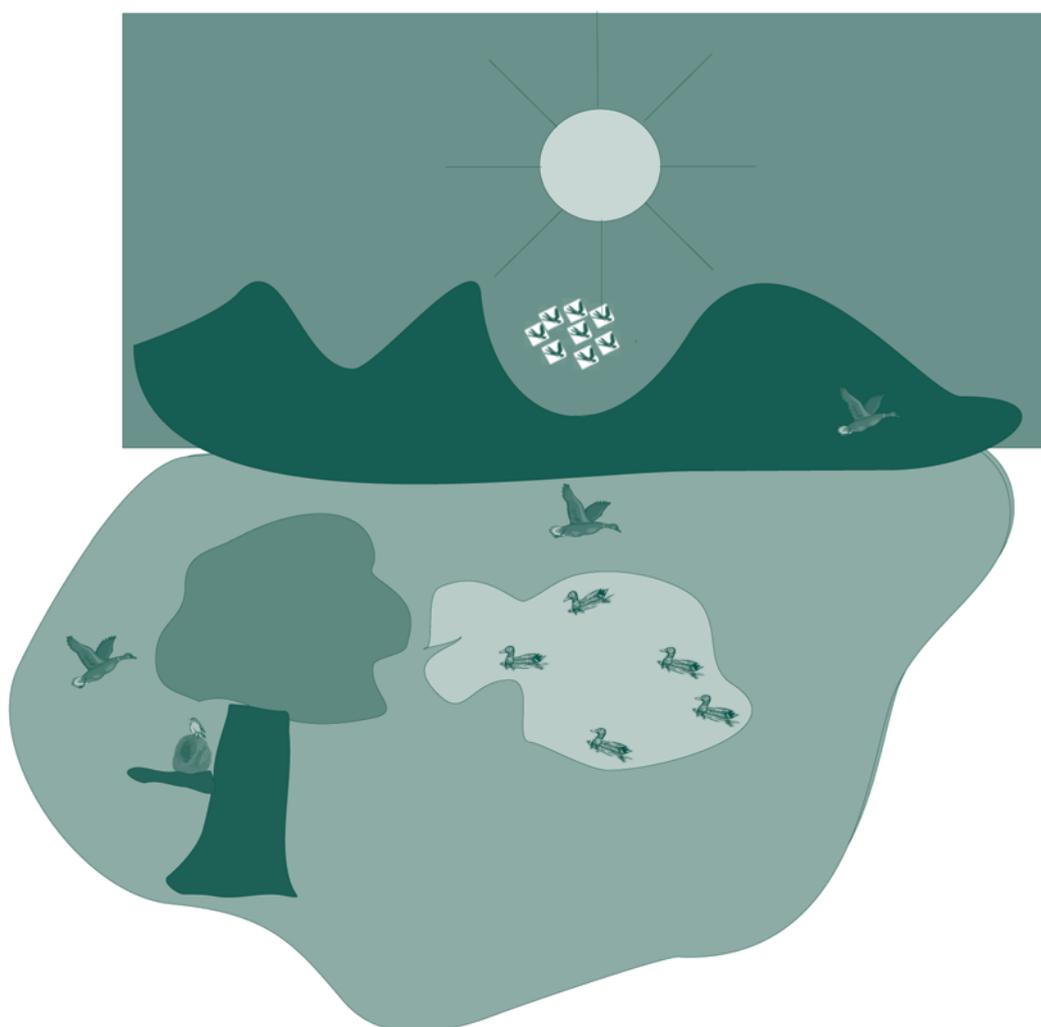
Geraldo Paulo presta trabalho voluntário na reunião pública das terças-feiras à noite, atuando como regente do Coral Sebastião Lasneau.

Olá amiguinhos(as)!

Desta vez falaremos do instinto de Conservação. Veja como é fácil.

Deus, ao criar todas as formas de vida na Terra, deixou para cada uma delas, algumas lições sobre como melhor viver em nosso planeta. Assim o patinho logo, logo, aprende a nadar e a voar. Os passarinhos viajam para bem longe em determinadas estações do ano em busca de melhores condições de viverem neste período. O João de Barro constrói a sua casinha nos galhos das árvores para se protegerem da chuva, do frio e de outros animais. As árvores crescem em busca da luz do sol. Todas estas atitudes dos bichinhos e plantinhas são exemplos do Instinto de Conservação, que está contido na Lei de Conservação.

Ver Livro dos Espíritos Parte 3, cap. V.



“Observai as aves do Céu, que nem semeiam, nem segam, nem ajuntam em celeiros; e vosso Pai celestial os alimentam. Não tendes vós muito mais valor do que elas?”

Mateus, cap. VI, versículo 26 — O Sermão da Montanha.